



Entidades se mobilizam para garantir disponibilidade de alimentos, gás, combustíveis e remédios

Renan de Brito Gomes Filho, Cristiane Miglioranza / 9 de maio de 2024

Abastecimento | Bloqueios nas principais entradas e saídas de Porto Alegre atrapalham a logística do setor produtivo

*Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul retomou as atividades nesta quarta-feira (8) em Gravataí (Foto: Lauro Alves/Governo do Estado)

Com relatos de prateleiras esvaziadas e de dificuldades em encontrar medicações de uso contínuo, gás de cozinha e combustível, as pessoas que vivem nas áreas afetadas pela enchente no Rio Grande do Sul estão se mostrando preocupadas e inseguras. No entanto, as principais entidades do setor produtivo asseguram que medidas para garantir o acesso dos consumidores a itens de necessidade básica já estão em andamento. Além disso, para que todos possam ter o necessário, apelam para que a população adquira o que necessita com consciência, sem fazer estoques.

Hortifrutigranjeiros

A Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa/RS) retomou suas atividades de forma provisória nesta quarta-feira, 8 de maio. A operação está localizada no Centro de Distribuição das Farmácias São João, km 80 da Freeway, em Gravataí, e funciona de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 18h. A infraestrutura para as atividades será garantida pela Ceasa/RS, que providenciará todos os recursos necessários, incluindo iluminação por meio de geradores e acesso à internet. Aproximadamente R\$ 300 mil serão investidos nos próximos 15 dias para a manutenção da operação.

Embora os atacadistas cadastrados na Ceasa sejam priorizados, o espaço estará disponível para qualquer produtor que deseje comercializar seus produtos. Muitos produtores e atacadistas possuem estoques de até 90 dias, o que garante que, mesmo diante de desafios climáticos, o fornecimento de alimentos está assegurado.

Supermercados

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, afirma que os supermercados localizados no interior do estado estão recebendo normalmente produtos como água mineral e proteína animal. A entidade está com um projeto com duração mínima de 60 dias para a distribuição de mais de 40 mil kits de alimentação e de limpeza, juntamente com todas as associações de supermercados do Brasil.

Conforme Longo, a preocupação atual é com a repartição e a chegada correta desses produtos. "Estamos com a falta de muitos colaboradores para fazer as reposições nas lojas, dificuldades de acesso também. O importante é que dia a dia a água vem baixando, mais lojas voltam a operar e a receber produtos. Pedimos tranquilidade e muita calma a todos os consumidores. Não existe problema de falta de abastecimento, o que há é uma falta de reposição e de acesso a algumas lojas e depósitos inundados ou com difícil acesso" reforça.

Os bloqueios nos principais acessos e saídas da Capital, que atrapalham a logística de transporte do setor produtivo, também contribui com esse cenário na cidade. De acordo com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer RS), na manhã desta quinta-feira, 9, há 81 trechos em 47 estradas bloqueados total ou parcialmente no RS.

Em Porto Alegre, a falta do senso de coletividade foi um dos fatores que impulsionou o esvaziamento das prateleiras nos supermercados. Água potável, papel higiênico e ovos são alguns dos itens que estão em falta na maioria dos estabelecimentos. Em alguns supermercados, foram colocados avisos nas prateleiras com a quantidade autorizada de itens por clientes, medida adotada depois que muitas pessoas encheram os carrinhos para além do necessário.

É preciso ressaltar que, em alguns casos, há quem faça compras para si e para doar, como é o caso das cozinhas solidárias distribuídas em vários pontos da cidade.

No site da Agas é possível aos associados baixar um aplicativo para o sistema Android que mapeia os estabelecimentos afetados pela enchente.

Gás e combustíveis

De acordo com informações da assessoria de imprensa da Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasilcom), o abastecimento continua muito complicado e com imensas dificuldades logísticas, com postos revendedores sem produtos. No entanto, a entidade informa que a Refinaria Gabriel Passos (REGAP), localizada em Betim (MG), está funcionando normalmente. O maior problema é o da movimentação de gás liquefeito de petróleo (GLP).

"As distribuidoras têm produtos, mas não conseguem atender a todos os pedidos da revenda por não terem como entregar, principalmente na área da Grande Porto Alegre, com reflexos também no interior. Como o aeroporto de Porto Alegre ainda está inoperante, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) analisa a utilização de aeroportos em cidades do interior para diminuir o impacto. Alguns caminhões de combustíveis começam a conseguir trafegar por algumas estradas, mas de forma muito precária", afirma a entidade.

Farmácias também foram atingidas

Ainda não há dados oficiais disponíveis sobre os medicamentos em falta nas farmácias do Rio Grande do Sul. No entanto, há relatos de prateleiras se esvaziando e de estabelecimentos fechados por conta da enchente. Este é o caso de unidades da rede Farmácias Associadas. Conforme informações divulgadas na terça-feira, 7 de maio, pelo Portal Panorama Farmacêutico e pela Associação Brasileira de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), ao menos dez lojas foram gravemente afetadas pelas inundações. O número pode ser ainda maior, pois muitos dos empreendedores não responderam aos contatos da rede.

Para dinamizar o atendimento à população afetada, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) enviou dois ofícios ao Ministério da Saúde e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No primeiro, solicita a flexibilização do acesso aos medicamentos distribuídos pelo Farmácia Popular no estado. No ofício enviado à Anvisa, pede a extensão da validade das receitas para a compra de medicamentos de controle especial e antimicrobianos. O objetivo é evitar novas consultas médicas, inviáveis nas condições atuais. Para o conselheiro Roberto Canquerini, esta é uma "medida crucial, considerando que muitos desabrigados perderam seus medicamentos, documentos e prescrições".

O Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF-RS) divulga iniciativa solidária em conjunto com a Faculdade de Farmácia da UFRGS, o Conselho Regional de Farmácia (CRF-RS), a Associação dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul (Afargs), a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrugs), o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), o Conselho Regional de Medicina (Cremers) e outras entidades. No site do CRF-RS, estão disponíveis formulários para solicitação de medicamentos por abrigos de Porto Alegre e para a doação pela comunidade. Todos as doações são triadas por farmacêuticos para garantir sua segurança e eficácia.

Indústria farmacêutica

A Federação Brasileira de Farmácias (Febrafar) realiza uma campanha interna para angariar fundos para os atingidos pela enchente. A entidade congrega 68 redes de farmácias associativistas, mais de 2,3 mil drogarias são do Rio Grande do Sul. A Febrafar ainda não consolidou o número de unidades atingidas.

Outra entidade que lançou sua campanha emergencial de doações é o Sindusfarma, de São Paulo. O valor arrecadado será transferido para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Até o momento, já foram arrecadados R\$ 210 mil. O Sindusfarma também coordena com as autoridades gaúchas a doação de medicamentos. Um detalhamento dos produtos em falta e das quantidades está sendo realizado. As informações sobre este levantamento e sobre as doações de medicamentos serão disponibilizadas na página <https://sindusfarma.org.br/>.

Preços abusivos

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) criou um canal para receber reclamações de estabelecimentos ou empresas que estejam praticando aumento de preços de forma abusiva, no contexto das enchentes que assolam o estado. A denúncia deve ser encaminhada para o e-mail para precoabusivo@mprs.mp.br, juntamente com informações o mais detalhadas possíveis, como endereço ou localização, nome do estabelecimento e, em caso de compra, imagem da nota fiscal.

:: Posts relacionados



O sistema de proteção contra inundações de Porto Alegre



Carta aos leitores | 05.06.24



Receita catastrófica: desmonte do Estado com mudanças climáticas



Para repensar a infraestrutura urbana

[View on Instagram](#)

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



Movimento de plataforma do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

[Jornaldauniversidadeufrgs](#)
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farrroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

[\(51\) 3308.3368](tel:(51)3308.3368)

jornal@ufrgs.br